

CARDIOPATIAS CONGÊNITAS E FATORES MATERNOS ASSOCIADOS

Lívia Eduarda do Nascimento Dias¹; Ester Ercília Borges²; Gabriela do Nascimento Duarte³;

livia.eduardadias01@gmail.com

Introdução: As anomalias congênitas, também chamadas de malformações ou defeitos congênitos, referem-se a alterações estruturais ou funcionais que ocorrem durante a vida intrauterina e podem ser detectadas no pré-natal, no nascimento ou ao longo da infância. Essas condições configuram relevante problema de saúde pública, com impacto considerável na saúde infantil. As cardiopatias congênitas representam aproximadamente um terço de todas as anomalias congênitas e destacam-se entre as principais causas de morbimortalidade infantil no mundo, com prevalência global estimada de 9 por 1 mil nascidos vivos. Estima-se que, no Brasil, ocorram mais de 25 mil novos casos anuais, com maior concentração na região Sudeste. A etiologia dessas doenças envolve fatores genéticos, ambientais e socioeconômicos. Características maternas, como idade avançada, gestações múltiplas e condições obstétricas específicas, estão associadas ao maior risco de ocorrência. Além disso, o território exerce papel fundamental na determinação do risco e do acesso aos serviços de saúde, especialmente em contextos urbanos marcados por desigualdades. **Objetivo:** Analisar os fatores maternos associados às cardiopatias congênitas. **Metodologia:** Foram consultadas as bases de dados SCIELO, MEDLINE, LILACS E BVS utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cardiopatias congênitas” e “Fatores maternos”, selecionando artigos publicados entre 2022 e 2026, em português, as publicações selecionadas e que estavam disponibilizadas gratuitamente foram lidas na íntegra. **Resultados e Discussão:** Após interpretação e estudo completo das literaturas selecionadas anteriormente, foi perceptível que tanto características maternas e obstétricas quanto fatores territoriais estão associados à ocorrência de cardiopatias congênitas. Observaram-se maiores chances entre mães com idade materna avançada, baixa escolaridade, de raça/cor da pele amarela e preta, em união estável, com gestações pré-termo e múltiplas, e residentes em áreas de agrupamentos espaciais de risco. Entre os fatores obstétricos analisados, a prematuridade destacou-se, apresentando uma das maiores chances associadas, corroborando resultados de pesquisas que apontaram o parto pré-termo como importante fator de risco para malformações cardíacas. Esse efeito pode estar relacionado a interferências no desenvolvimento fetal em períodos críticos da gestação, aumentando a vulnerabilidade a defeitos estruturais. **Conclusão:** Os estudos analisados identificaram que conhecer os fatores de risco associados às Cardiopatias Congênitas mostra-se extremamente importante e deve ser constantemente estudado, a fim de fornecer evidências mais robustas. O pré-natal adequado deve ser sempre realizado, visando fomentar medidas como: hábitos de vida saudáveis; orientação e combate ao tabagismo, ao uso de álcool e outras drogas; prevenção e tratamento da obesidade; fortalecimento de programas de rastreamento e tratamento de infecções gestacionais; uso cauteloso e orientado de medicações de risco e à exposição a substâncias. Dessa maneira, a prevenção primária às anomalias cardíacas é fortalecida, contribuindo para redução da incidência e melhorando o panorama em saúde acerca dessas patologias.

Palavras-chave: Cardiopatias congênitas Gestação; Fatores maternos.

Área Temática: Temas livres em Medicina.